

MEDICINA

Fórum reforça relação entre França e Brasil

Acadêmicos e especialistas franceses e brasileiros trocam experiências no 1º Fórum Médico Franco-Brasileiro da Fundação da Academia de Medicina da França

DA REDAÇÃO

Sem humanidade não há medicina. O médico é um instrumento social que deve estar voltado para os problemas de saúde pública e não ficar encastelado", disse nesta quinta-feira o presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), professor Pietro Novellino, em discurso de abertura do 1º Fórum Médico Franco-Brasileiro da Fundação da Academia de Medicina da França. "Este fórum foi criado para consolidar a colaboração técnica entre as academias do Brasil e da França e suas visões da medicina", declarou o presidente da Fundação da Academia de Medicina da França, Jean-Marie Dru.

Realização conjunta das academias de medicina do Brasil e da França, o evento reúne, nestas quinta e sexta-feira, renomados especialistas médicos dos dois países que estão apresentando estudos e debatendo temas relacionados à obesidade, medicina robótica e adolescência em um mundo em mutação. Os debates, voltados para o grande público, foram escolhidos por tratarem de problemas de saúde pública, comuns aos dois países. Cerca de 150 pessoas, entre acadêmicos franceses e brasileiros, estudantes de medicina e leigos, participam do evento, que tem, pelo lado brasileiro, a coordenação do psiquiatra carioca Jorge Alberto Costa e Silva, e do diretor-médico da Med-Rio, Gilberto Ururahy, ambos com longo relacionamento com instituições médicas da França.

O Fórum, que visa estimular a parceria na área médica entre os dois países, tem também o objetivo de compartilhar com a sociedade em geral questões relacionadas à medicina contemporânea, com ampla divulgação de problemas que já são considerados como de saúde pública em ambos os países. Entre os resultados do encontro, está a assinatura de um termo formal da relação triangular da Fundação da Academia de Medicina com a Academia Nacional de Medicina (Brasil) e a Academia Nacional de Medicina da França. "Estamos profundo um Davos para a medicina mundial, um fórum global para a saúde pública", disse Pierre Joly, presidente de honra da Fundação da Academia de Medicina da França. "O nosso desejo sincero é que este elo se perpetue e que, a partir do Brasil, se expanda para muitos outros países", disse Ururahy.

Primeiro palco

O Brasil é o primeiro palco que deu início ao projeto de internacionalização do debate da medicina pública realizado pela Fundação da Academia de Medicina da França. A relação entre os dois países no campo da medicina remonta ao início do século XVIII e a história da Academia Nacional de Medicina (Brasil), instituição mais antiga



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Assinatura do convênio entre as academias da França e do Brasil e a Fundação da Academia de Medicina da França. Da esq. p/ dir.: Pierre Joly, Pietro Novellino, Yves Logeais e Jean-Marie Dru



Gilberto Ururahy, diretor-médico da Med-Rio, discursa no evento

do País, está intimamente ligada à Academia Nacional de Medicina da França, pois foi criada, em 1829, seguindo as mesmas orientações da sua congénere francesa. O imperador Pedro II, com 9 anos, presidiu sessões da academia, comprovando a importância da instituição.

Essa parceria secular foi lembrada por vários conferencistas. Segundo o cirurgião plástico e membro da Academia, Ivo Pitanguy, a história da amizade e do reconhecimento da cultura francesa é muito longa. "Os médicos da minha geração tiveram na sua formação uma grande influência francesa. Um encontro como esse vem a reacender as luzes que nunca se apagaram, sempre é bom um reencontro", afirmou

cirurgião, que durante o encontro apresentou a conferência "O belo corpo e a bela alma", ilustrado por cópias de pinturas e obras artísticas clássicas.

O Fórum serviu de espaço também para a apresentação de experiências universitárias e de grandes institutos, e contou ainda com a participação do diretor geral do Instituto Pasteur da França, Christian Bréchot; de Patrick Netter, do Instituto Ciências da Vida do CNRS; Bernard Launois, da Comissão Internacional da Academia de Medicina da França; de Alexander Eggermont, do Instituto Gusta-

ve Roussy; de Paulo Gadelha, presidente da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz; de Jorge Kalil, presidente do Instituto Butantan; e de Glauclius Oliva, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Desnutrição e obesidade

No debate sobre obesidade, o primeiro dos temas do Fórum, o médico Walmir Coutinho destacou que quanto maior o grau de desnutrição na infância, com a recuperação da renda do indivíduo, maior é a probabilidade de acúmulo de gordura quando adulto. Segundo a acadêmica Eliete Bouskela, professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), a instituição está construindo um prédio de quatro andares onde funcionará o Centro Multidisciplinar para Pesquisa da Obesidade, dado o alastramento da doença.

A obesidade, de fato, é uma doença sem classes, atinge todas as camadas da população e se constitui em um dos principais desafios da saúde pública dos dois países. No Brasil, segundo a última pesquisa do Ministério da Saúde, a parcela de pessoas obesas aumentou 54% nos últimos seis anos e já atinge 17% da população. Na média, a parcela de brasileiros com so-

bre peso passou de 43% em 2006 para 51% em 2012, atingindo 54,5% dos homens e 48% das mulheres. Os dados são da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel 2012), realizada pelo Ministério da Saúde.

A Med-Rio Check-up, clínica especializada em checkup médico de executivos, constatou, com base em 70 mil checkups realizados ao longo de 22 anos, que 65% dos indivíduos pesquisados estão com excesso de peso e, não coincidentemente, 60% deles são sedentários. No mesmo universo pesquisado, 50% têm colesterol elevado, 25% são hipertensos e 70% convivem com altos níveis de estresse. Na França, de acordo com estudo da Mutuelle Générale de l'Education Nationale (MGEN), uma seguradora privada, 76% consideram-se saudáveis, 30% estão com sobre peso e 16% são obesos.

O evento contou com o apoio do Grupo Sanofi, da L'Oréal, da Câmara de Comércio França-Brasil (CCFB), Hospital Samaritano, Odebrecht, Genzyme, Michelin, Logimed e Governo do Estado do Rio de Janeiro. O Fórum continua nesta sexta-feira, com os temas Robótica & Medicina e A Adolescência no Mundo em Mudança.

Fundada sob o reinado do imperador D. Pedro I, em 30 de junho de 1829, a Academia Nacional de Medicina é uma instituição voltada para o estudo, a discussão e o desenvolvimento das práticas da medicina, cirurgia, saúde pública e ciências afins, além de servir como órgão de consulta do Governo brasileiro sobre questões de saúde e de educação médica.

Desde a sua fundação, seus membros se reúnem para discutir assuntos médicos da atualidade, numa sessão aberta ao público. Esta reunião faz da Academia Nacional de Medicina a mais antiga e única entidade cultural e científica a reunir-se regular e ininterruptamente por tanto tempo. A Academia também promove congressos nacionais e internacionais, cursos de extensão e atualização.